

Maioria se opõe a controle de preços

BRASÍLIA — O levantamento feito pelo Ibep mostra que 69% dos pesquisados são favoráveis à redução do papel do Estado na economia, enquanto 63% defendem uma maior abertura econômica. Em relação ao controle de preços, 81% acham que não deve existir. O Congresso também enumerou uma série de fatores que contribuem para alimentar a inflação. Os principais responsáveis pela alta de preços são, pela ordem, impostos (63%), baixa eficiência (59%) e lucros excessivos das empresas (50%).

Uma maioria expressiva dos parlamentares (69%) defende a revisão das restrições ao capital externo na área de mineração. Além disso, 62% dos entrevistados querem acabar com a diferença de tratamento para empresas nacionais e estrangeiras, no que diz respeito à tributação.

Outro dado surpreendente: 90% dos pesquisados se mostraram favoráveis a uma ampla reforma tributária, embora o Governo venha perseguindo este objetivo, sem sucesso, desde a gestão de Fernando Collor. Essa reforma, na opinião dos parlamentares, deve contemplar a redução de impostos, à medida em que 80% consideraram elevada a carga tributária imposta a empresas e pessoas físicas. Para 64%, os que mais pagam impostos são os trabalhadores assalariados, seguidos de microempresas (32%).

A pesquisa apresenta dados curiosos na questão de monopólios estatais. Submetidos a apenas duas opções — monopólio estatal ou iniciativa privada — 34% disseram preferir o monopólio para prospecção de petróleo, enquanto 18% apoiaram a abertura do setor à iniciativa privada.

Na área de refino há um empate técnico: 25% acham que deve passar para a iniciativa privada e 24% defendem a manutenção do monopólio estatal. Entretanto, 41% acham que estas atividades devem ser feitas através da exploração conjunta pelo Estado e as empresas privadas.